

Insight: Risco de Trabalho a Quente e Permissão

Entendendo o Risco

O trabalho a quente é uma das principais causas de incêndios e explosões em todo o mundo em todas as indústrias, porém as perdas por incêndio por trabalho a quente são evitáveis com um bom gerenciamento de risco.

Estatísticas de perda

Os dados da *National Fire Protection Association* (NFPA) coletados entre 2013 e 2017 indicam que os corpos de bombeiros dos EUA responderam a uma média de 4.630 incêndios estruturais em cada um desses anos atribuídos à operação de trabalho a quente, que causaram USD 355 milhões em danos diretos à propriedade. Outras estatísticas da indústria de seguros indicam uma perda bruta média de USD 2,6 milhões por incidentes de trabalho a quente. E a partir de um estudo de 10 anos da U.K. Fire Protection Association (FPA), 96 incêndios foram registrados como diretamente atribuíveis ao trabalho a quente e até 79% dos incêndios na indústria de construção são de trabalho a quente mal gerenciado.

E, o gerenciamento eficaz do trabalho a quente não é apenas crítico para a redução de riscos, em muitas jurisdições é um requisito legal.

Trabalho a Quente e seus Riscos

As operações de trabalho a quente envolvem alguma forma de manutenção, reparo, construção ou montagem que produza calor ou faíscas com capacidade de ignição. Algumas dessas operações são mais comuns e identificáveis, como soldagem, queima e esmerilhamento. No entanto, alguns podem ser menos identificáveis e ter perigos ocultos, como brasagem, solda, rebitagem a quente, esmerilhamento e descongelamento de tubos. Todas essas operações aumentam o potencial de incêndio e / ou explosão.

O trabalho a quente controlado inadequadamente pode aumentar exponencialmente as chances de um evento de perda grave. Os riscos associados ao trabalho a quente surgem do potencial de um incêndio para iniciar e se desenvolver em materiais combustíveis. Muitas vezes, isso pode acontecer fora do alcance visual ou escondido de onde o trabalho a quente está ocorrendo. E devido à natureza de muitos incêndios em trabalhos a quente, a identificação pode ser atrasada, o que resulta em aumento significativo de danos à propriedade e interrupção dos negócios.

Em um incidente, o trabalho a quente do empreiteiro estava sendo conduzido em um sistema de ar condicionado no telhado que resultou em faíscas que rolaram ao longo do telhado até encontrarem uma pequena rachadura na vedação da parede do telhado. As faíscas caíram dentro da parede no isolamento combustível. Enquanto o empreiteiro se movia para o outro lado do telhado, as faíscas arderam por mais de 2 horas até pegar fogo. Quando a fumaça emanando da parede foi finalmente percebida, danos extensos dentro do prédio já haviam começado e a extinção manual não era mais possível. Uma investigação pós-incêndio revelou que um vigia de incêndio recomendado não foi usado devido ao custo adicional e "ampla experiência anterior sem incidentes". A investigação também revelou que o extintor de incêndio que foi levado para o telhado estava inoperante.

Deve-se sempre reconhecer que, não importa quão raro ou rotineiro o trabalho a quente possa parecer, ele sempre cria um risco adicional de incêndio e / ou explosão. Muitas vezes, precauções críticas não são seguidas devido ao raciocínio em torno de "vasta experiência ou especialização anterior." Um comentário comum ouvido, após a ocorrência de um incêndio, "Fazemos isso o tempo todo e nunca houve um incêndio... apenas esqueci desta vez todas as precauções normais." Ficar muito confortável com esse risco pode ser um erro crítico. Outro comentário comum após o incêndio, "Não tínhamos um procedimento de autorização porque raramente fazemos trabalho a quente em nosso local". Não ter um programa de gerenciamento bem desenvolvido e bem compreendido para sites que raramente fazem trabalho a quente é um erro igualmente crítico.

Prevenção de riscos

Uma primeira etapa crítica quando as operações de trabalho a quente são contempladas - **Procure maneiras de evitar o risco.**

Sempre que possível, o trabalho a quente deve ser evitado ou não deve ser executado dentro/ em edifícios ou estruturas. Se estiver soldando em equipamentos como um rack de armazenamento, analise se a seção do rack pode ser movida e o trabalho a quente concluído para fora do prédio, longe de todos os materiais combustíveis e evitando todo risco de incêndio. Como alternativa, os componentes danificados podem ser removidos com uma serra alternativa em vez de uma esmerilhadeira ou maçarico? Da mesma forma, parafusos ou outro fixador mecânico podem ser usados em vez de soldagem? E, se não for crítico, o trabalho pode ser adiado para o final do ano, quando todos os racks estão vazios de materiais combustíveis? As alternativas potenciais para trabalho a quente incluem: Remoção mecânica e realocação de tubulação congelada para uma área aquecida, tesouras hidráulicas manuais, parafusamento mecânico, tubo flangeado ou preso, cortador mecânico de tubos e fixadores auto perfurantes ou acionados por ar comprimido.

Se o trabalho a quente não puder ser evitado, todas as precauções devem ser tomadas cada vez que tal trabalho for executado sem atalhos ou operações apressadas sob risco de incêndio.

Áreas designadas como “Não Requer Permissão” e “Área Sem Trabalho a Quente”

Se o trabalho a quente for uma ocorrência comum no local, áreas designadas de trabalho a quente podem ser estabelecidas, que são sempre mantidas como seguras contra incêndio (ou seja, áreas de baixo risco para trabalho a quente). A NFPA 51B estabelece requisitos para essas áreas designadas. Uma área designada deve ter uma construção não combustível, ser mantida livre de conteúdo combustível e inflamável, ter extintores de incêndio funcionais e facilmente acessíveis; e ser segregada das áreas adjacentes de forma que faíscas, chamas e calor sejam contidos na área. Essas áreas também devem ser inspecionadas regularmente para conformidade constante. As áreas designadas não requerem o uso de uma autorização de trabalho a quente. Para trabalho a quente que não pode ser realizado em uma área designada, procedimentos adicionais serão necessários, incluindo um programa eficaz de autorização de trabalho a quente.

Algumas áreas são reconhecidas como muito perigosas para qualquer trabalho a quente em quaisquer circunstâncias - aquelas áreas onde o risco de incêndio não pode ser controlado ou tornado aceitável durante o trabalho a quente, como máquinas estacionárias onde os vapores combustíveis são persistentes ou paredes / divisórias com combustível painéis tipo sanduíche. Para áreas como essas, recomenda-se que sejam claramente listadas no programa de gerenciamento de trabalho a quente do local. Avisos de "Área Sem Trabalho a Quente" também podem ser colocados nessas áreas.

Trabalho a Quente em Vasos e Recipientes

O trabalho a quente é frequentemente necessário em (ou dentro) de vasos e recipientes de metal que podem ter contido materiais inflamáveis ou estar sob pressão. Os vasos que contiveram materiais inflamáveis devem ser purgados antes do início do trabalho a quente. O trabalho a quente não deve ser permitido em atmosferas explosivas ou inflamáveis ou em equipamentos pressurizados. E o trabalho nessas áreas deve começar com a confirmação de que os níveis de explosividade atmosféricos são seguros.

Sistemas de Detecção e Supressão de Incêndio

Antes do trabalho a quente começar, os sistemas de detecção de incêndio podem precisar ser isolados para evitar ativações falsas. No entanto, apenas os detectores individuais nas proximidades do trabalho ou aqueles que poderiam detectar o trabalho devem ser isolados. Qualquer ativação fora dessas áreas sugere que a fumaça se espalhou além das áreas previstas pela avaliação de risco e sugere potencial propagação do fogo. Também é uma prática comum cobrir todos os detectores próximos ao trabalho a quente com sacos ou tampas herméticas para evitar a ativação. Quando isso é feito, um programa de acompanhamento é fundamental para garantir que todos os equipamentos retornem ao serviço completo diariamente e, em seguida, após a conclusão. Os sistemas de sprinklers devem permanecer ativos durante o trabalho a quente, sempre que possível. E, em todos os casos, os sistemas isolados de detecção e supressão de incêndio devem ser

colocados em pleno funcionamento no final de cada turno ou dia. Quando ocorrerem deficiências de proteção contra incêndio, o Programa de Tratamento de Desativações da AIG ou programa equivalente deve ser utilizado.

Somente sob condições muito raras, qualquer área deve ter uma autorização de trabalho a quente e uma etiqueta de desativação de proteção contra incêndio emitidas simultaneamente.

Preocupações Especiais com Trabalho a Quente Contratado

O histórico de sinistros de seguro mostra que o risco de incêndio pode aumentar mais do que o dobro quando contratados externos estão envolvidos em trabalhos a quente sem supervisão da instalação. Portanto, é fundamental que todos os programas de gerenciamento de trabalho a quente da instalação incluam disposições para treinar e manter os contratados responsáveis para seguir as políticas da organização. Nunca se deve presumir que os empreiteiros entendem a importância da segurança do local. E, embora eles possam ter o conhecimento técnico para fazer o trabalho a quente, eles podem não entender o risco grave que o trabalho a quente cria e os requisitos para gerenciar esse perigo. Muitas vezes, isso é devido a uma preocupação e procedimentos reduzidos devido a uma grande quantidade de operações de trabalho a quente realizadas sem quaisquer perdas por incêndio anteriores. E, em muitos desses casos, a falta de supervisão do cliente apoiou esse comportamento.

Cada técnico contratado fazendo trabalho no local, bem como a gestão da empresa contratada, deve demonstrar que compreende que as políticas do local devem ser seguidas. Eles também devem demonstrar uma compreensão de como seguir as políticas e que existe potencial rescisão do contrato se as políticas não forem seguidas. Os empreiteiros contratados devem demonstrar que podem realizar trabalhos a quente com segurança. Outras considerações ao contratar um empreiteiro de trabalho a quente:

- 1) Obtenha referências de clientes anteriores.
- 2) Peça para revisar os registros de segurança.
- 3) Revise a experiência e a preocupação com os perigos do local de trabalho.
- 4) Certifique-se de que as licitações e contratos definam claramente os requisitos da política de segurança do local.
- 5) Confirme o seguro de responsabilidade do contratado adequado.
- 6) Não assine nenhuma cláusula de isenção de responsabilidade criada pelo contratante em relação às operações de trabalho a quente.
- 7) Não renuncie aos direitos de sub-rogação da empresa em relação às operações de trabalho a quente.
- 8) Se as permissões de trabalho a quente da AIG não forem usadas, revise aquelas utilizadas para conformidade total com a NFPA 51B.

Uso da Permissão de Trabalho a Quente AIG

Uma permissão de trabalho a quente atua como uma lista de verificação formal pré-trabalho para todas as atividades associadas e fornece a documentação da implementação adequada do gerenciamento de risco. As permissões também servem como um lembrete dos riscos críticos que aumentam cada vez que um trabalho a quente é realizado. Sua conclusão, incluindo a revisão da lista de verificação associada e assinaturas, deve ser concluída toda vez que um trabalho a quente for executado.

Um programa de trabalho a quente eficaz começa com o gerenciamento de riscos do local. A administração desempenha um papel fundamental no programa de trabalho a quente, apoiando e exigindo a adesão à política de permissão com a conscientização dos riscos das instalações associadas por funcionários e contratados. A política deve ser claramente escrita e documentada para comunicar a responsabilidade, autoridade e as consequências do não cumprimento do programa de trabalho a quente.

Um programa de trabalho a quente adequado requer que uma permissão de trabalho a quente seja concluída antes do início de qualquer tarefa de trabalho a quente e devidamente fechada após a conclusão da tarefa de trabalho a quente. A política deve declarar claramente que qualquer trabalho a quente realizado sem uma autorização válida de trabalho a quente será interrompido imediatamente, com consequências disciplinares definidas. O programa de trabalho a quente

deve ser aplicado a todos os contratados e, os contratos inclusive devem estipular que a autorização de trabalho a quente da instalação será usada pelos contratantes para todas as atividades de trabalho a quente. O programa de trabalho a quente também deve incluir a permissão ou uma cópia (de preferência com um sinal claro de alerta de risco, como a página 3 da licença AIG) afixada na área de trabalho para referência, verificação e alerta de perigo.

As permissões de trabalho a quente devem ser emitidas apenas por gerentes ou supervisores qualificados (treinados). A permissão da AIG é uma etiqueta de três páginas conforme abaixo:

- **A página 1** deve ser mantida pelo gerente ou supervisor emissor como um indicador de que uma autorização de trabalho a quente em aberto está em andamento.
- **A página 2** deve ser afixada no local de trabalho a quente com a página 3 como um sinal de alerta claro do trabalho sendo realizado.
- **A página 3** é um aviso de alerta claramente visível de que o trabalho a quente está sendo realizado, para ser afixado com a Parte 2 durante o trabalho a quente. Após a conclusão do trabalho, esta parte não precisa de retenção.
- Depois que o trabalho estiver totalmente concluído, a Parte 2 deve ser devolvida ao gerente emissor, supervisor ou pessoa designada e retida com a Parte 1 para registros. Após a conclusão do trabalho, a retenção da Parte 3 do formulário AIG não é necessária.

O Vigia de Incêndio

O vigia de incêndio é uma pessoa ou pessoas (em alguns casos, como trabalho em vários níveis que exigem mais de um vigia de incêndio) nomeado para supervisionar o risco de incêndio da área durante e imediatamente após o trabalho a quente que é treinado para reconhecer os perigos inerentes do local de trabalho e as operações de trabalho a quente. O vigia de incêndio tem permissão para realizar tarefas menores adicionais, mas essas tarefas não devem distraí-lo de todas as responsabilidades de vigilância de incêndio exigidas. O vigia de incêndio deve:

- Ter autoridade para interromper as operações de trabalho a quente se houver condições inseguras. A fim de ser capaz de interromper as operações em alguns ambientes barulhentos, um meio rápido e confiável pode precisar ser planejado para sinalizar quem está fazendo trabalho a quente, como uma buzina alta ou ponteiro laser, etc.
- Estar familiarizado com os procedimentos para alarmes de som do local para um potencial evento garantido de fogo.
- Ser contínuo, incluindo a transferência de responsabilidades durante os intervalos de descanso, etc., conforme necessário.
- Equipado com pelo menos um extintor de incêndio totalmente carregado e inspecionado, adequado para o ambiente que permanece próximo, disponível e dedicado ao vigia de incêndio (ou seja, não usado em outra área do local). Uma vez que o trabalho tenha começado, caso haja a necessidade de usar um extintor de incêndio, o trabalho deve ser interrompido até que a causa total do incêndio tenha sido compreendida, as ações apropriadas tenham sido tomadas para prevenir uma recorrência e o (s) extintor (es) usado (s) tenha (m) sido substituído (s) .
- Permanecer na área de trabalho quente por um mínimo de 60 minutos após a conclusão do trabalho.

Uma vez que as operações de trabalho a quente planejadas tenham sido concluídas, a área deve ser limpa de equipamentos de trabalho a quente associados e materiais residuais com todos os sistemas de detecção e supressão de incêndio isolados / desativados já restaurados para operação total. Painéis de alarme de incêndio desativados também devem ser restaurados à operação normal.

O vigia de incêndio deve permanecer por um período mínimo de 60 minutos após a conclusão do trabalho a quente para vigiar a área por quaisquer sinais de desenvolvimento potencial de incêndio das operações que foram concluídas. Se não houver sinais de um incêndio potencial se desenvolvendo por 60 minutos após a conclusão do trabalho a quente, a assinatura de conclusão da autorização de trabalho a quente com data e hora deve ser inserida pelo vigia de incêndio designado (líder da vigilância de incêndio ou gerente se mais de um vigia de incêndio foi necessário). Após a assinatura de conclusão da permissão e confirmação de monitoramento da área será implementado por um mínimo de três horas, eles podem deixar a área. A permissão deve permanecer na área de trabalho até que uma verificação final da área e uma assinatura de encerramento sejam feitas (após o monitoramento da área ser concluído).

Monitoramento da Área de Trabalho a Quente (Depois da Vigilância de Incêndio)

Depois de concluída a vigilância de incêndio (no mínimo 60 minutos após a conclusão do trabalho a quente), a área em que o trabalho a quente foi realizado deve ser monitorada por mais 3 horas. O monitoramento, nesta aplicação, é definido como vigiar a área quanto a quaisquer sinais de desenvolvimento potencial de incêndio, mas com requisitos diretos menos estritos do que aqueles de um vigia de incêndio. Os métodos de monitoramento aprovados na maioria dos casos, de acordo com a NFPA 51B, incluem:

- 1) Pessoal que trabalha na área que está ciente da ocorrência de trabalho a quente e dos riscos que isso acarreta.
- 2) Detecção automática de fumaça sobre / na área onde o trabalho a quente foi realizado, que pode detectar e sinalizar rapidamente o desenvolvimento de fumaça. Isso exigiria a restauração de qualquer deficiência no sistema de detecção e / ou a remoção das tampas de proteção destinadas a evitar a operação do detector que foram feitas durante a operação de trabalho a quente.
- 3) Rondas de segurança ou manutenção, informadas sobre o risco inerente adicionado, através da área de trabalho a quente, no máximo a cada 30 minutos.
- 4) Monitoramento da área por câmeras de segurança com detecção de fumaça integrada.
- 5) Ao contrário de um vigia de incêndio, uma pessoa ou pessoas específicas não precisam ser designadas individualmente para a atividade de monitoramento de trabalho a quente. No entanto, deve ser atribuída a alguém a responsabilidade de garantir que isso seja feito de forma correta e durante todo o tempo necessário. Este é normalmente o gerente emissor, supervisor ou pessoa designada.

Duração Máxima da Permissão

Uma permissão nunca deve ser emitida para mais de uma operação de trabalho a quente ou estender-se por mais de um único turno. Se o período máximo de autorização de um único turno precisar ser excedido, a pessoa designada deve ser informada e uma nova permissão emitida por ela com todas as seções preenchidas e assinadas por todas as partes. O risco aumenta durante as mudanças de turno, pois os detalhes da operação e os riscos inerentes podem ser perdidos nas comunicações de transferência de gerenciamento da instalação. Isso também pode aumentar à medida que novos trabalhadores chegam sem saber dos riscos crescentes em curso.

Orientação para preenchimento do formulário de permissão

Todas as seções em Aprovação e Rastreamento são concluídas pelo emissor. De atenção especial é a declaração de inspeção da área de trabalho em vermelho. Marcar "Sim" aqui significa que todas as precauções necessárias foram tomadas, incluindo itens na coluna direita do formulário, bem como treinamento de conscientização do contratado.

Data e hora de validade da permissão: Isso é concluído no momento da emissão da permissão e deve ser limitado a um único turno (portanto, um horário claro é crítico). Se o trabalho não for concluído em um único turno, ou até a data indicada no formulário, uma nova autorização deve ser emitida com uma nova revisão da área de trabalho para os devidos cuidados. Uma revisão de riscos da área de trabalho a quente também deve ser conduzida no caso de quem está fazendo o trabalho mudar. Se isso envolver uma mudança na (s) pessoa (s) que está (ão) realizando o trabalho, além daquelas que inicialmente assinaram a permissão, pois compreende os riscos inerentes, uma nova permissão também pode precisar ser emitida.

Listas de verificação de precauções exigidas

O gerente ou supervisor emissor deve revisar todos os itens desta seção e verificar as precauções aplicáveis que foram tomadas.

Onde o trabalho é feito em edifícios com construção não combustível, isso deve ser confirmado e que não há coberturas, isolamento ou material de núcleo combustível. Em edifícios onde a construção não pode ser confirmada visualmente, as precauções devem ser adotadas como padrão para edifícios com construção combustível. Paredes, pisos e tetos com construção combustível devem ser protegidos por métodos aprovados, tais como molhar, cobrir pisos com areia úmida, lonas resistentes ao fogo, escudos de metal ou outros escudos / barreiras não combustíveis.

A construção deve ser confirmada como não combustível, sem coberturas combustíveis, isolamento ou material de núcleo. Isso não quer dizer que o trabalho a quente não possa ser feito em edifícios combustíveis, mas nenhum trabalho a quente deve ser feito em edifícios combustíveis onde os componentes combustíveis do edifício estão a menos de 11 m (35 pés) da operação de trabalho a quente. E edifícios com componentes combustíveis exigirão proteção adicional, como molhar ou cobrir pisos de madeira. O trabalho a quente nunca deve ser feito sobre / em edifícios combustíveis, como aqueles com paredes de espuma onde faíscas podem levar ao fogo. Todas as aberturas devem ser examinadas cuidadosamente antes que o trabalho seja permitido.

Os combustíveis devem ser removidos dos “lados opostos” das paredes, tetos, telhados e pisos para evitar a ignição por transferência de calor por condução, convecção ou radiação. Houve vários incêndios envolvendo o uso de chamas para descongelar canos (que atravessaram paredes e pisos). As paredes e pisos não eram combustíveis e não tinham material inflamável, mas a transferência de calor do tubo inflamou o material de construção escondido no lado oposto da parede/piso de trabalho. Na maioria dos casos, o incêndio em desenvolvimento não é detectado por um longo período, sendo “escondido” pela parede ou pelo chão. Lonas resistentes ao fogo devem ser suspensas sob as áreas de trabalho para coletar faíscas quando aplicável, ou vigilância adicional de incêndio pode ser necessária.

Quando exigido pelos programas de gerenciamento do local ou outros regulamentos devido a riscos de explosão, as leituras de Limite Inferior de Explosividade (LIE ou *LEL*) da atmosfera da área devem ser feitas e registradas. O trabalho deve ser proibido com níveis inaceitáveis, como aqueles que excedem 25% do limite inferior de inflamabilidade / explosividade.

Assinaturas de Conclusão

- Assinatura da pessoa que realiza o trabalho: O indivíduo designado para realizar o trabalho a quente deve assinar seu nome junto com a data e hora em que o trabalho a quente foi concluído. Isso fornece o tempo de início de uma hora para a vigilância de incêndio monitorar a área de trabalho após a conclusão. A permissão deve permanecer na área de trabalho até que a vigilância de incêndio seja concluída e uma verificação final do local seja completada pelo gerente, supervisor ou pessoa designada que emitiu a permissão.
- Assinatura do Vigia de Incêndio: O indivíduo designado para o serviço de vigia de incêndio deve assinar seu nome junto com a data e hora em que a vigilância de incêndio foi concluída - com duração mínima de uma hora após a conclusão do trabalho a quente. Em alguns casos, pode ser que seja necessária a extensão deste período, por exemplo por política da empresa. Assim que a vigilância de incêndio for concluída, a permissão deve permanecer na área de trabalho até que uma verificação final do local seja concluída pelo gerente, supervisor ou pessoa designada que emitiu a permissão.
- Assinatura final de conclusão: Após o período mínimo de três horas de monitoramento da área de trabalho a quente, o gerente, supervisor ou pessoa designada que emitiu a permissão deve fazer uma verificação final da área, verificando se todas as assinaturas anteriores foram feitas e, em seguida, assinar e devolver o formulário para ser adicionado com a página “1” para retenção de documentos.

Recursos

- AIG Insight COM-CG-09-0078 Permissão de Trabalho a Quente
- BS 9999: *Code of Practice for Fire Safety in the Design, Management and Use of Buildings*
- FPA RC7 – *Recommendations for Hot Work, The Fire Protection Association*
- NFPA 51B – *Standard for Fire Prevention During Welding, Cutting and Other Hot Work*
- <https://www.nfpa.org/News-and-Research/Data-research-and-tools/US-Fire-Problem/Structure-Fires-Started-by-Hot-Work>

Para obter mais informações, entre em contato com o representante local da AIG.

As informações, sugestões e recomendações contidas neste documento são apenas para fins informativos gerais. Essas informações foram compiladas de fontes consideradas confiáveis. Os Serviços de Consultoria de Risco não tratam de todo potencial de perda, lei, regra, regulamento, prática ou procedimento possível. Nenhuma garantia, promessa ou representação, expressa ou implícita, é feita quanto à exatidão ou suficiência de qualquer serviço. A confiança ou conformidade com qualquer recomendação não garante de forma alguma qualquer resultado, incluindo, sem limitação, o cumprimento de suas obrigações sob sua apólice de seguro ou conforme possa ser exigido por quaisquer leis, regras ou regulamentos. Nenhuma responsabilidade é assumida pela descoberta e / ou eliminação de quaisquer perigos que possam causar acidentes, ferimentos ou danos. As informações aqui contidas não devem ser interpretadas como consultoria financeira, contábil, tributária ou jurídica e não criam uma relação advogado-cliente.

Este documento não se destina a substituir nenhuma recomendação dos fabricantes do equipamento. Se não tiver certeza sobre qualquer teste específico ou procedimento de manutenção, entre em contato com o fabricante ou o representante de serviço do equipamento.

American International Group, Inc. (AIG) é uma das principais organizações no mercado internacional de seguros. Atualmente, as empresas associadas da AIG oferecem uma ampla gama de seguros de responsabilidade e patrimônio, produtos de aposentadoria e outros serviços financeiros para clientes em aproximadamente 80 países e jurisdições. Essa oferta diversa inclui produtos e serviços que auxiliam as empresas e pessoas a proteger seu patrimônio, gerenciar riscos e ter mais segurança na aposentadoria. As ações da AIG são cotadas nas bolsas de valores de Nova Iorque.

Informações adicionais sobre a AIG em www.aig.com | YouTube: www.youtube.com/aig | Twitter: @AIGInsurance www.twitter.com/AIGinsurance | LinkedIn: www.linkedin.com/company/aig. Essas referências com informações adicionais sobre a AIG foram fornecidas como uma conveniência e as informações contidas em tais sites não foram incorporadas por referência a este documento.

AIG é o nome comercial das operações globais de seguros patrimoniais e de responsabilidade civil, vida e aposentadoria e seguros em geral da American International Group, Inc. Para obter mais informações, visite nosso website no endereço www.aig.com e www.aig.com.br. Todos os produtos e serviços são executados ou fornecidos por subsidiárias ou afiliadas da American International Group, Inc. É possível que nem todos os produtos ou serviços estejam disponíveis em todos os países, e a cobertura do seguro é regida pelo próprio texto da apólice. Certos produtos e serviços que não sejam relacionados a seguros podem ser oferecidos por provedores de serviços independentes. É possível que determinadas coberturas patrimoniais e de responsabilidade civil sejam oferecidas por uma seguradora de linhas excedentes. Geralmente, as seguradoras de linhas excedentes não participam dos fundos de garantia do estado e, portanto, não são protegidas por tais fundos.

© American International Group, Inc. Todos os direitos reservados.